

# *A Concordância Nominal de Número no Português Usado em Oiapoque–AP*

Celeste Maria da Rocha **RIBEIRO\***

\* Doutora (2018) em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor Adjunto da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Contato: celribeiro042002@gmail.com.

## **Resumo:**

O presente estudo apresenta um recorte de pesquisa sobre a concordância nominal (CN) de número em contexto de contato linguístico que culminou em tese desenvolvida a partir de dados orais de falantes moradores do município de Oiapoque (AP). Foram considerados três grupos de usuários do português brasileiro (PB): oiapoquenses falantes de português língua materna (L1); franceses falantes de português segunda língua (L2) e indígenas também falantes de português L2. Porém, neste texto serão abordados apenas os usos relativos ao primeiro grupo. O fenômeno linguístico trabalhado foi o processo de concordância nominal de número. A amostra é composta de dados orais de 18 oiapoquenses, coletados a partir de narrativas espontâneas e relatos pessoais. Os pressupostos teórico-metodológicos seguem os parâmetros da teoria variacionista preconizada por Labov (1972). Os resultados revelam um quadro de mudança em progresso, desencadeada pela incorporação de traços mais urbanos à cidade que se reflete, sobretudo, nos falantes mais jovens – que tendem a fazer maior uso das marcas de plural nos elementos constituintes do sintagma nominal –, na variedade do Português Brasileiro, empregada em Oiapoque.

## **Palavras-chave:**

Varição linguística. Concordância de número. Português Brasileiro.

*Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v. 22, n. 3, p. 129-149, dez. 2019*

*Recebido em: 14/08/2019*

*Aceito em: 06/05/2020*

# A Concordância Nominal de Número no Português Usado em Oiapoque-AP

---

Celeste Maria da Rocha Ribeiro

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um estudo sobre a concordância nominal de número na variedade do português brasileiro (PB), usada em Oiapoque, pelos falantes cuja língua materna (L1) é o Português. Nesta cidade, localizada no extremo norte do estado do Amapá, fronteira com a Guiana Francesa, os moradores têm contato intenso com falantes de outras línguas – como francês, crioulo guianense, inglês e línguas indígenas da região, tais como parikwaki e kheuól –, além de dialetos da região das guianas. Essa interação acentua-se também devido às relações comerciais, econômicas e socioculturais que são estabelecidas frequentemente entre os povos do local. Assim, é notório que o município de Oiapoque apresenta um contexto multilíngue que estimula o desenvolvimento de estudos que retratem a realidade linguística da região, haja vista o contato do PB com outras línguas no local. Assim, destaca-se o cenário do trabalho proposto.

O fenômeno destacado justifica-se em razão de contemplar um processo muito recorrente nas pesquisas linguísticas brasileiras, que se realiza de maneira variável, com tendência ora ao apagamento, ora ao preenchimento da marca de plural nos itens que compõem o sintagma nominal, nas diferentes variedades do PB, conforme mostrado por Nina (1980); Scherre (1988); Carvalho (1997); Lopes (2001); Pereira (2008); Brandão (2011); Lopes (2014); entre outros autores. Ressalta-se, ainda, que a não marcação de plural costuma apresentar implicações sociais marcantes, caracterizando o que Labov (1972) define como estereótipo. Assim, buscou-se analisar, neste estudo, como esse fenômeno tende a ser realizado na variedade do PB falada em Oiapoque.

Desse modo, e sabendo da importância do conhecimento das regularidades do processo de marcação de plural nos itens que estruturam o sintagma nominal (SN), em português, as quais tendem a ocorrer por meio da relação entre variáveis linguísticas e variáveis sociais, este estudo objetiva analisar a variedade do português brasileiro usada pelos falantes, moradores de Oiapoque, considerando a variável concordância nominal de número. Visa também observar a atuação de variáveis linguísticas e sociais no português L1 dos oiapoqueenses, no que tange à marcação de plural nos itens do SN, através da evidência de padrões variáveis. Parte-se da hipótese de que o referido fenômeno apresenta padrões equivalentes aos encontrados em outros estudos que contemplam variedades distintas do PB, ainda que os falantes observados vivenciem situação de contato linguístico

frequente no local. Essa hipótese baseia-se no pressuposto de que a variação linguística é ordenada e passível de sistematização, uma vez que a variação é inerente ao sistema linguístico.

Convém destacar que este artigo constitui um recorte de tese defendida em 2018, no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (RIBEIRO, 2018), a qual focalizou o contato linguístico e a concordância de número no sintagma nominal no português de Oiapoque, sendo que, nessa tese, foram considerados três grupos de falantes do PB no local: monolíngues (PB L1), bilíngues e usuários de PB L2; e neste artigo consideram-se somente os oiapoqueenses monolíngues.

Para o desenvolvimento da temática, indicam-se os aspectos gerais acerca do fenômeno pesquisado. A seguir, apresentam-se os pontos centrais que caracterizam a teoria da variação linguística. Em sequência, evidencia-se um panorama geral sobre o local em estudo, para, então, descrever os procedimentos metodológicos adotados no percurso da pesquisa. Depois, elucidam-se a análise e os principais resultados obtidos no estudo. Por fim, tecem-se as considerações finais sobre o tema objeto dessa investigação.

## **A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

O mecanismo de concordância é visto, em geral, como um processo de reiteração de informações expressas pelas categorias de gênero, número e pessoa no português brasileiro, em que um elemento determinante se adapta às categorias do núcleo do sintagma, tal como ocorre em “os jovens estudantes brasileiros” em um estilo monitorado de fala. Assim, a concordância é um fenômeno variável no PB, em que a presença de marcas de concordância nominal, como em “as crianças estudiosas”, tende a alternar-se com a ausência dessas marcas: “as criançaØ estudiosaØ”.

Destaca-se que esse processo variável observado na concordância de número entre os elementos do sintagma nominal tem sido estudado por muitos pesquisadores, em todo o Brasil; destacam-se aqui: Braga e Scherre (1976), no Rio de Janeiro; Ponte (1979), em Porto Alegre; Nina (1980), com pesquisa em cidade interiorana do Pará; Carvalho (1997), em Rio Branco; Scherre (1988), no Rio de Janeiro; Lopes (2001), com trabalho realizado em Salvador; Pereira (2008), em Goiás; Martins (2010), em Benjamim Constant (AM); Brandão (2011), em Nova Iguaçu (RJ); Lopes (2014), na zona rural de Santa Leopoldina (ES); entre outros. Todos esses estudos refletem o quanto a temática deste texto apresenta vitalidade nos estudos variacionistas.

A maioria dos trabalhos que se debruçam sobre esse tema parte dos postulados preconizados por Scherre (1988), em que se destaca a saliência fônica como uma variável linguística atuante no condicionamento das marcas de plural, segundo a qual os elementos fonicamente mais salientes tendem a favorecer mais o uso de marcas explícitas de plural; assim como a posição do item lexical no SN, em que os elementos não nucleares à

esquerda do núcleo do SN favorecem marcas explícitas, enquanto os elementos não nucleares à direita desse núcleo as desfavorecem. Os núcleos, por sua vez, costumam ser mais marcados se ocuparem a primeira posição na cadeia sintagmática. Uma outra variável linguística que tende a se mostrar relevante na marcação de plural nos itens do SN refere-se a marcas precedentes em função da posição, apontando que “marcas levam a marcas e zeros levam a zeros” (SCHERRE, 1988).

As variáveis sociais também atuam significativamente e costumam demonstrar regularidade nesse processo de marcação, revelando que as pessoas com mais anos de escolarização são as que mais empregam as marcas de plural, assim como as do sexo feminino. A literatura já atesta que pessoas mais expostas à correção gramatical e as mulheres, por romperem menos com as regras sociais estabelecidas, tendem a ser mais sensíveis às normas de prestígio de uma língua. Desse modo, os estudos que focalizam a CN de número no PB, de certa forma, ratificam Scherre (1988) ao afirmar que a concordância nominal de número no PB pode ser caracterizada como um caso de variação linguística inerente, já que ocorre em contextos linguísticos e sociais semelhantes, mostrando-se sistemática e previsível. As diferenças verificadas em alguns estudos encontram-se mais nos aspectos quantitativos do que qualitativos, ainda que essas variáveis sejam aplicadas em *corpora* orais de comunidades de fala bem diferentes.

## A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Em estudos realizados na década de 60, Labov (1972) apresentou um modelo de análise e sistematização das variantes linguísticas empregadas em uma mesma comunidade de fala, análise associada a aspectos sociais. Instituída em resposta aos modelos anteriores – estruturalismo e gerativismo –, a Teoria da Variação Linguística ou Sociolinguística Quantitativa estabelece como foco central relacionar língua e sociedade, considerando o caráter heterogêneo e sistemático da variação na língua. Assim, em linhas gerais, é esse relacionamento que caracteriza o objeto central da análise sociolinguística, considerando o estudo da estrutura e da mudança linguísticas inseridas no contexto social da comunidade de fala.

Tomando por base Weinreich, Labov e Herzog (2006) e Labov (1972), um dos principais postulados defendidos nesse modelo evidencia que o sistema heterogêneo presente na língua é ordenado e estruturado, destacando que, ao lado das regras categóricas da língua, há as regras variáveis condicionadas por fatores linguísticos e sociais. Convém ressaltar que ‘categóricas’ referem-se basicamente aos usos linguísticos invioláveis, tais como a colocação do artigo, na língua portuguesa, em relação a seu determinado, que vem sempre antecedendo este. Por exemplo, dizemos ‘o garoto’ mas nunca \*‘garoto o’. Por outro lado, as regras variáveis são aquelas que possibilitam ao falante, dependendo do contexto linguístico-social em que se encontra, falar de uma ou de outra forma,

podendo alternar duas ou mais variantes no mesmo contexto, tal como ocorre na marcação de plural no português brasileiro, em que o morfema *-s*, usado para marcar essa categoria, nos itens de um sintagma nominal, pode ou não ser usado: “os grandes livros”; “os grandes livro”; “os grandeØ livros”; “os grandeØ livro”.

Destaca-se, ainda, como pressuposto central, a ideia de que a comunidade de fala é considerada como principal fonte de estudo da variação linguística, haja vista a importância do contexto social em que a língua é usada. Conforme Labov (1972, p. 150<sup>1</sup>), “a comunidade de fala não é definida por nenhuma concordância marcada pelo uso de elementos linguísticos, mas sim pela participação num conjunto de normas compartilhadas”. Essas normas, segundo o autor, podem ser visualizadas em “comportamentos avaliativos explícitos” e pela “uniformidade de padrões abstratos de variação”.

Romaine (1982) afirma que estudar a relação língua e sociedade a partir da Sociolinguística favorece o estudo de maneira mais detalhada sobre a influência linguística na sociedade, analisando principalmente o aspecto social da diversidade linguística. Ao considerar a variação linguística, conseqüentemente se reconhece a presença de variantes na língua, as quais, por sua vez, estão relacionadas a variáveis linguísticas e extralinguísticas. Por isso, Labov (1994) defende que a variação da língua não é um fato aleatório nem casual, mas regulado por contextos linguísticos e sociais, o que possibilita que a heterogeneidade da língua seja associada à noção de sistema.

Desse modo, salientamos que esse estudo postula, a partir da Teoria da Variação Linguística, as concepções de variação inerente, de heterogeneidade ordenada, de regras variáveis e de participação do falante em um conjunto de normas compartilhadas, as quais serão explicitadas através de comportamentos avaliativos e de padrões abstratos de variação.

## **O LOCAL PESQUISADO**

O município de Oiapoque está localizado no estado do Amapá, mais especificamente na fronteira setentrional norte brasileira, distante cerca de 600 km da capital Macapá. O acesso é quase exclusivamente por via terrestre, através da Rodovia BR-156. A região compreende uma área com cerca de 22.625 km<sup>2</sup> e, segundo dados do IBGE (2017), sua população está estimada em 25.514, sendo que a maioria se concentra na sede do município.

Esse município tem suas origens ligadas às políticas de povoamento, colonização e defesa do território nacional, entre os séculos XVI e XVIII, período em que Portugal e França disputaram cerca da metade do espaço onde hoje está localizado o Amapá, pois,

---

<sup>1</sup> Todas as traduções são minhas.

durante dois séculos, essa região esteve dominada e explorada por comerciantes originários da Guiana Francesa. Segundo Nascimento e Tostes (2008), os primeiros vestígios de povoamento do local ocorreram, de fato, no século XIX, com a chegada de cidadãos guianenses e antilhanos; mas o avanço de exploradores franceses, ingleses e holandeses na área, às margens do rio Oiapoque, era intenso e, por isso, em 1900, ocorre o acordo entre Brasil e França, por meio da assinatura do Laudo Suíço, o qual tornava a região oficialmente brasileira. A esse respeito, vale dizer que esse Laudo estabeleceu limite do estado-nação, mas não conseguiu frear a dinâmica dos povos. Nos anos 60, houve um intenso fluxo migratório de brasileiros para a Guiana Francesa, em busca de trabalho e de melhores condições de vida.

Atualmente, a cidade oferece condições de vida razoáveis aos seus habitantes, com comércio variado, implantação de instituições de ensino oferecendo cursos de nível superior aos moradores e setor turístico mostrando-se em ascensão, impulsionado sobretudo pelos guianenses e franceses que cruzam a fronteira para fazer compras, ir a restaurantes, casas noturnas, bares, entre outros propósitos.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Oiapoque, segundo dados do IBGE (2017), equivale a R\$ 11.937,63, concentrado predominantemente no setor de serviços, tal como em todo o estado amapaense. Mas o município tem, também, representação econômica na agricultura e na pesca, desenvolvidas de forma mais intensa pelos indígenas, moradores das aldeias adjacentes à cidade. O município de Oiapoque é conhecido no cenário amapaense pela sua diversidade étnico-linguístico-social, em que se destacam os indígenas e os franceses que, somados aos oiapoquenses, constituem os três povos principais que habitam essa região.

Castro e Hazeu (2013) ressaltam que Oiapoque, dados seu isolamento e a falta de conexão com grandes centros urbanos e portos, causados principalmente pelas dificuldades de acesso, sem latifúndios e propriedades definidas, “constituiu-se como uma terra para pioneiros, aventureiros, perseguidos” (p. 21), advindos dos mais diversos e diferentes grupos étnicos. Assim, o povo oiapoquense foi se constituindo, inserido na dinâmica da garimpagem e do comércio, em geral ilegal, do ouro. Segundo Silva (2013, p. 26),

Hoje, o maior interesse sobre o espaço geográfico fronteiro está na maneira como ele é socialmente construído, gerido e como impacta nas práticas diárias de cada pessoa e na decisão dos atores institucionais para restringir ou para ‘abrir’. De todas as fronteiras sul-americanas, a única que possui um ponto de confluência entre um país sul-americano e um país europeu é o contato estabelecido entre o estado do Amapá, ente federado do Brasil, e a Guiana Francesa, um departamento ultramar da França na América do Sul.

Em razão dessa posição geográfica, é notório que Oiapoque deve receber alguma influência direta no comportamento econômico, social, político e cultural das cidades

vizinhas da Guiana Francesa, mas somente estudos futuros poderão ou não confirmar tal influência.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem por base os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, para observar os usos linguísticos referentes ao fenômeno da concordância nominal de número pelo falante de PB L1 nascido e criado em Oiapoque. A coleta dos dados ocorreu em situação informal, com diálogos e interações livres entre entrevistador e entrevistado. Os temas dessas interações focalizavam, inicialmente, dados pessoais, o dia a dia do falante com a descrição de sua rotina diária, sua família, seu trabalho ou estudo, assim como sobre a vida na cidade de Oiapoque, as especificidades do município e sobre as línguas usadas na comunidade. Foram registrados dados orais de 16 informantes distribuídos, equitativamente, em sexo (masculino e feminino), idade (18 a 45; acima de 46 anos) e escolaridade (fundamental e médio).

Para a análise do fenômeno em questão, foram consideradas quatro variáveis linguísticas – (i) posição do elemento em relação ao núcleo no SN; (ii) saliência fônica; (iii) marcas precedentes em função da posição; (iv) animacidade do núcleo –, e três variáveis sociais – sexo, idade e escolaridade. Os dados analisados foram submetidos ao programa computacional *Goldvarb X* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), o qual é apropriado para análise de fenômenos variáveis, pois ele aponta os grupos de fatores significativos para a variável analisada, indicando o peso relativo (PR) de cada fator referente à variante observada.

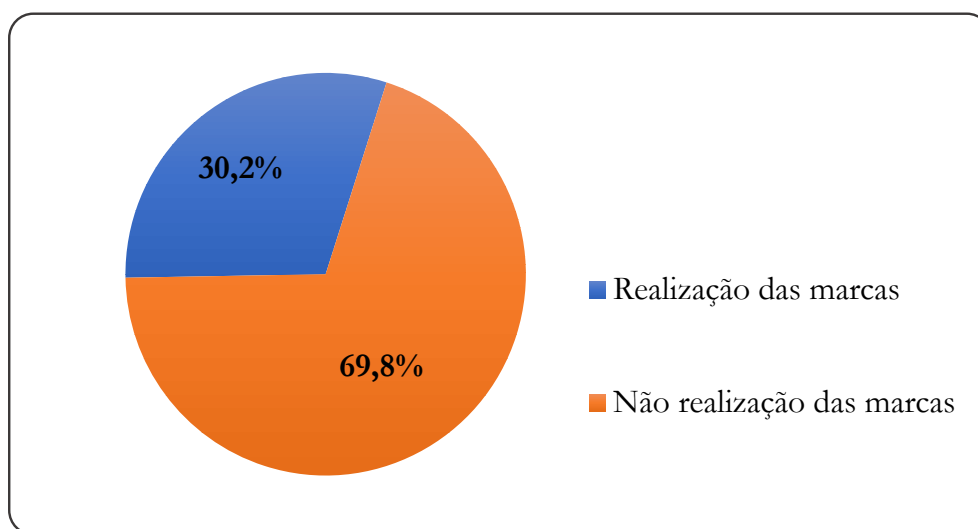
Para a seleção dos itens constituintes da amostra deste estudo, foram realizados recortes de SN dos inquéritos que apresentavam itens pluralizados. Esses itens caracterizam todo sintagma que apresenta pelo menos uma marca de plural, explícita ou semântica, implicando outra(s) marca(s) nos itens flexionáveis do SN. Foram excluídos os casos que poderiam mascarar a análise, tal como a neutralização, os núcleos nominais invariáveis e aqueles com interferência de ruídos externos. Assim, analisaram-se as seguintes estruturas:

- a) Com marcas de plural em todos os elementos do SN: *Todas as línguas romanas*.
- b) Com marcas de plural em alguns dos elementos do SN: *As mesma~~o~~ problemáticas*.
- c) Com marca de plural em apenas um elemento do SN: *Muitas coisa~~o~~ difícil~~o~~*.
- d) Sem marca de plural explícita nos elementos do SN (marca semântica):  
*É quatro vez~~o~~ mais cara~~o~~*.

Considerando que, no modelo variacionista, a variável dependente ocorre pelo fato de o emprego das variantes não se realizar de forma aleatória, mas influenciado por grupos de fatores internos e externos, neste estudo parte-se da variável dependente binária – presença ou ausência da marca de plural –, a fim de observar a atuação desses grupos no condicionamento das variantes.

## RESULTADOS

Os dados encontrados e analisados nesta pesquisa totalizam 1.490 ocorrências de sintagmas nominais realizadas pelos 16 informantes do município de Oiapoque. A análise da variável em estudo (concordância nominal de número) evidenciou que 1.040 itens lexicais foram realizados com a marca de plural, resultando em um percentual de 69,8% de marcação, enquanto 450 itens foram usados sem a referida marca, o que totalizou 30,2% de não marcação. Esses valores podem ser visualizados no Gráfico 1, a seguir.



Fonte: Ribeiro (2018).

**Gráfico 1** – Uso das marcas de plural pelos falantes oiapoquenses

Consideramos significativo o percentual de realização das marcas de plural no falar oiapoquense, haja vista o contexto onde esses falantes transitam referir-se a uma cidade pequena de fronteira, com pouquíssima infraestrutura, com uma única escola de ensino médio, sem a presença de espaços considerados fundamentais para a propagação e uso de diferentes formas linguísticas, principalmente das formas consideradas de prestígio pela sociedade, tais como salas de cinema, livrarias, bibliotecas e espaços culturais como teatros, galerias, museus e similares. Outro aspecto importante sobre esse uso significativo refere-se ao fato de a cidade estar localizada a cerca de 600 km da capital Macapá, indicando, portanto, afastamento e contato reduzido com os habitantes do principal e maior centro urbano do estado. Porém, convém ressaltar que, apesar desses aspectos, a área urbana de Oiapoque é de circulação comercial e contato intercultural ativo. Desse modo, Oiapoque não deixa de refletir o que se observa em todas as cidades com alguns traços de urbanização, ou seja, os índices de marcação tendem a ser superiores aos de não marcação. Esse cenário pode ser observado tanto em cidades de pequeno porte



como de grande porte. Citamos, por exemplo, Santa Leopoldina (ES), com índice de aplicação das marcas de plural equivalente a 61,3% (LOPES, 2014) e Rio de Janeiro, com cerca de 70,7% (SCHERRE, 1988).

No entanto, é notório que o contato dos falantes de PB L1, em Oiapoque, fica quase limitado aos seus próprios moradores, aos franceses, aos guianenses e aos indígenas que transitam e habitam no local, conforme se apurou no trabalho de campo. Um outro fato interessante é que não se considerou a escolaridade de nível superior entre os sujeitos de pesquisa devido à sua ausência à época da pesquisa, mas, ainda assim, há um índice significativo de realização das marcas de plural pelos oiapoqueenses.

A seguir, a análise das variáveis selecionadas. O programa estatístico selecionou, por ordem de relevância, as seguintes variáveis: marcas precedentes em função da posição, idade, posição do elemento nominal em relação ao núcleo, saliência fônica, sexo e escolaridade. Descartou apenas uma linguística: animacidade do termo nuclear.

## Variáveis Linguísticas

### *Marcas Precedentes em Função da Posição*

Considera-se essa variável a partir da proposta de Scherre (1988), a qual orienta que a concordância nominal seja tomada em sua totalidade, considerando que a variável marcas precedentes seja analisada em função da posição que o elemento ocupa no SN, e não de forma isolada. Para essa variável, a hipótese segue o que preconiza Scherre (1988), de que o efeito seja regular: “marcas levam a marcas e zeros levam a zeros”. O efeito dos fatores desse grupo pode ser observado na Tabela 1.

**Tabela 1** – Efeito da variável marcas precedentes em função da posição na marcação de plural dos elementos do SN pelos falantes oiapoqueenses

Tipos de Marcas	Posição de Análise	Apl/ Total	%	PR
Ausência: <b>Meus</b> colegaØ da cidade	1	601/620	97	0.74
Zero formal na 1ª posição: trabalhoØ gerais	2	11/11	100	—
Numeral na 1ª posição: <b>dezoito</b> horaØ	2	90/156	57.7	0.51
Marca formal na 1ª posição: as aulaØ	2	285/595	47.9	0.30

Tipos de Marcas	Posição de Análise	Apl/ Total	%	PR
Presença de marcas antes do núcleo que se encontra em posições 3 ou 4: as outras línguas	3 e 4	41/41	100	—
Mistura de marcas: os povos indígenaØ	3 e 4	03/36	8.3	0.04
Zero formal a partir da 1ª posição: dos meuØ cinco anoØ	3 e 4	09/31	29	0.17
		Total: 988/1438 = 68,78%		
		Range: .70		
Input: 0.83				
Significance: 0.003				

Fonte: Ribeiro (2018).

A Tabela 1 mostra que a ausência de qualquer marca fora do SN é o que mais favorece a aplicação da regra de marcação (0.74), o que tende a ocorrer em razão da posição em que se encontra o item analisado, posição 1 no SN. Esta é a posição predominante no PB para a realização da marcação de plural, pois, conforme destaca a literatura, os elementos que se encontram na primeira posição do SN tendem a receber mais as marcas de plural do que os elementos nas demais posições, gerando, assim, superposição entre o fator ausência de marcas precedentes ao item analisado e os itens nominais em posição 1. Outro fator que se mostrou razoavelmente relevante foi a presença de um numeral antecedendo o item nuclear, refletindo, de certa forma, que o oiapoquense parece considerar a pluralidade semântica expressa pelos numerais na marcação do item seguinte, o que permite afirmar que o elemento precedido de numeral tende a ser mais marcado (.51) que o elemento precedido de marca formal explícita na primeira posição (.30).

Desse modo, é possível concluir que a variável “Marcas precedentes em função da posição” atua com um forte condicionamento no emprego de marcas explícitas de plural no SN pelo falante oiapoquense, assim como não se distancia do efeito observado em estudos desenvolvidos sobre outras variedades em outras regiões do país, no tocante à marcação de plural nos elementos do SN, confirmando a hipótese acerca da variedade do PB empregada em Oiapoque.

## *Posição do Elemento Nominal em Relação ao Núcleo do SN*

Segundo Scherre (1988), os elementos que antecedem o núcleo do SN costumam ser sistematicamente muito marcados, estejam em primeira posição ou não, enquanto aqueles que sucedem o núcleo tendem a ser sistematicamente menos marcados. Essa variável está sendo considerada a partir da proposta dessa autora, quando destaca que “não importa exatamente nem a classe nem a posição linear, mas sim a distribuição da classe não nuclear em relação ao centro do SN” (1996, p. 100). A Tabela 2 apresenta os resultados para a variável posição.

**Tabela 2** – Efeito da variável posição do elemento nominal em relação ao núcleo do SN na marcação de plural dos elementos do SN pelos falantes oiapoquenses

Fatores	Apl/Total	%	PR
Esquerda do núcleo posição 1	580/596	97,3	0.84
Esquerda do núcleo posição 2	54/63	85,7	0.72
Direita do núcleo posição 2	14/20	70,0	0.39
Direita do núcleo demais posições	24/45	53,3	0.25
Núcleo na posição 1	21/24	87,5	0.53
Núcleo na posição 2	298/633	47,1	0.20
Núcleo nas demais posições	49/109	45,0	0.22
Total:		1040/1490 = 69,8%	
Range:		.64	
Input: 0.83			
Significance: 0.003			

Fonte: Ribeiro (2018).

Os valores encontrados destacam a importância da primeira posição do elemento no SN para efeitos de uso das marcas de plural. Além disso, ratificam os achados dos estudos citados anteriormente, que postulam maior marcação nos elementos à esquerda do termo nuclear no SN, bem como no próprio núcleo em primeira posição, e os elementos que se situam à direita do SN retêm menos marcas; portanto, os dados de estudo focalizados no português oiapoquense apontam resultados semelhantes ao que atesta a literatura em geral sobre a atuação dessa variável no condicionamento da marcação de plural nos elementos do SN, no PB.

No que tange à variável saliência fônica, a maioria das pesquisas mostra que os elementos mais salientes favorecem o emprego das marcas de plural. Na Tabela 3, estão os resultados da atuação dessa variável nos dados analisados.

**Tabela 3** – Efeito da variável saliência fônica na marcação de plural dos elementos do SN pelos falantes oiapoquenses

Fatores	Apl/Total	%	PR
Plural irregular	84/126	66,7	0.70
Plural regular de base oxítona e monossílabo tônico	92/106	86,8	0.77
Plural regular base proparoxítona	24/36	66,7	0.52
Plural regular de base paroxítona e monossílabo átono (amálgama)	840/1222	68,7	0.45
Total: 1040/1490 = 69,8 %			
Range: .32			
Input: 0.83			
Significance: 0.003			

Fonte: Ribeiro (2018).

A Tabela mostra que os itens mais salientes, considerados aqui aquelas formas que realizam o plural irregular, apresentam percentual de marcação semelhante às formas que pluralizam de maneira regular, como os termos oxítonos e monossílabos tônicos. Em geral, as formas irregulares são mais marcadas que as demais (SCHERRE, 1988); porém esse estudo sinalizou que as formas oxítonas e os monossílabos tônicos favorecem mais a marcação do que as formas do plural irregular. Estas por apresentarem alterações morfofonêmicas na passagem do singular para o plural e aquelas pelo fato de a sílaba tônica ser a mesma que recebe a marcação de plural. Em seguida, com um favorecimento menor, aparecem os proparoxítonos, seguidos pelos termos paroxítonos. De fato, Scherre ressalta que os regulares paroxítonos e os monossílabos átonos se comportam como desfavorecedores das marcas de plural.

Por fim, convém dizer que os resultados apresentados confirmam a importância da variável saliência fônica e ratificam as tendências encontradas em outros estudos, que apontam que as formas mais salientes tendem a ser mais marcadas do que as menos salientes.

## Variáveis Sociais

### *Idade*

Essa foi a primeira variável social, e segunda na seleção geral, considerada significativa pelo Programa, destacando a importância da faixa etária no condicionamento da marcação de plural no SN pelos oiapoquenses. Os resultados podem ser observados na Tabela 4.

**Tabela 4** – Efeito da variável idade na marcação de plural dos elementos do SN pelos falantes oiapoquenses

Fatores	Apl/Total	%	PR
20 – 45 anos	418/506	82,6	.73
Acima de 46 anos	622/984	63,2	.37

Total: 1040/1490 = 69,8 %  
Range: .36

Input: 0.83  
Significance: 0.003

Fonte: Ribeiro (2018).

Os dados revelam que os oiapoquenses mais jovens marcam mais o plural que os falantes mais velhos, o que reflete um possível quadro de mudança na comunidade, pois Silva e Paiva (1996, p. 350) afirmam que “o estudo da correlação entre idade e variação lingüística aponta para duas direções básicas: a relação de estabilidade entre as variantes lingüísticas ou a existência de mudanças na língua”. Assim, é possível inferir que, em Oiapoque, há uma tendência à expansão da presença de marca de plural nos itens do SN, tendência também observada em Belém (SANTOS, 2003) e nas cidades de pequeno porte, sobretudo as com características rurais, tais como Bragança (NINA, 1980), Santa Leopoldina (LOPES, 2014) e Helvécia (BAXTER, 2009).

Acredita-se que, no caso dessas cidades pequenas, como Oiapoque, a aquisição de traços mais urbanos e a destituição de traços rurais tendem a ser comuns, nos dias atuais, em decorrência do provável avanço tecnológico, influência da mídia e interferência da implantação do ensino superior nos interiores dos estados. No entanto, essa é uma hipótese a ser verificada posteriormente, com a ampliação da amostra, em estudos futuros.

### *Sexo*

Considerada a segunda variável social mais relevante, os resultados podem ser verificados na Tabela 5.

**Tabela 5** – Efeito da variável sexo na marcação de plural dos elementos do SN pelos falantes oiapoquenses

Fatores	Apl/Total	%	PR
Feminino	592/798	74	.57
Masculino	448/692	64,7	.41
Total: 1040/1490 = 69,8 %			
Range: .16			
Input: 0.83			
Significance: 0.003			

Fonte: Ribeiro (2018).

Os valores obtidos refletem a existência de diferença no uso das marcas de plural entre homens e mulheres, em que elas favorecem mais a marcação. Esse panorama assemelha-se ao evidenciado pela literatura de modo geral e, segundo Scherre (1988), é comum isso ocorrer devido à maior sensibilidade feminina no tocante ao uso de regras que favorecem o emprego de formas socialmente prestigiadas. Em Oiapoque, muito provavelmente esse comportamento verificado nas mulheres se deva à adoção de comportamentos e valores mais voltados para o contexto urbano, pois a pesquisa possibilita observar que as mulheres estão mais inseridas em atividades predominantemente urbanas relativas a estudos e trabalho, revelando perfil de moradores de uma comunidade em crescimento. Por outro lado, os homens parecem inserir-se menos nessas atividades urbanas, pois observa-se que ainda há um expressivo número desses falantes envolvidos em atividades informais, como pesca, agricultura e transporte de barcos.

Assim, esse panorama pode refletir também um pouco da história social da comunidade oiapoquense, em que as transformações sociais e comportamentais são visualizadas através desses usos. Porém, de uma forma ou de outra, vale lembrar Labov (1990) ao destacar que, em uma comunidade de fala, a diferença linguística entre homens e mulheres está sempre presente, e isso ocorre não apenas pela sensibilidade feminina às formas de maior prestígio social, mas também pela diferenciação de papéis de homens e mulheres na sociedade, ligada sobretudo aos “padrões de interação social na vida diária” (p. 348).

### *Escolaridade*

A atuação dessa variável encontra-se nos valores expressos na Tabela 6.

**Tabela 6** – Efeito da variável escolaridade na marcação de plural dos elementos do SN pelos falantes oiapoquenses

Fatores	Apl/Total	%	PR
Fundamental	379/575	66	.42
Médio	661/915	72	.54
Total: 1040/1490 = 69,8 %			
Range: .12			
Input: 0.83			
Significance: 0.003			

Fonte: Ribeiro (2018).

Observa-se que as marcas de plural nos elementos do SN tende a ser favorecida pelo grupo de falantes com ensino médio (.54), indicando que, quanto maior a escolarização, mais o falante emprega as marcas de plural. Em geral, a literatura aponta esse panorama de maior escolarização, mais emprego de regras, no tocante à marcação de plural nos elementos do SN (SCHERRE, 1988; SANTOS, 2003; SCHERRE; NARO, 2006; LOPES, 2014).

Esse quadro evidenciado em Oiapoque, para a variável escolaridade, mostra-se interessante, visto que a cidade não exibe ainda uma diversidade de formação acadêmica, pois o nível superior, à época da coleta de dados desta pesquisa, havia sido implantado há apenas quatro anos e se encontrava em fase de amadurecimento. No entanto, é válido dizer que a atuação da escolaridade sobre o fenômeno em questão mostra o papel importante da escola na propagação da variante de prestígio, neste caso o uso da marca de concordância nominal, retratando que os falantes com mais tempo de escola reproduzem em maior proporção essa variante.

## Discussão

A observação, descrição e análise dos grupos de fatores linguísticos e não linguísticos destacou a sistematicidade que rege o processo de variação na concordância nominal de número na fala dos moradores de Oiapoque que utilizam o PB L1, ratificando, portanto, que a língua apresenta uma heterogeneidade ordenada, em que a variação é inerente ao sistema linguístico, ainda que essa língua esteja em contato diário com outras línguas, como é o caso do português oiapoquense.

Os resultados encontrados deixam claro o maior emprego das marcas de plural pelos falantes mais jovens, pelas mulheres e por aqueles com ensino médio, o que se equipara ao já observado para esse fenômeno em outras variedades do PB, visto que, de

forma geral, a marcação tende a ser superior à não marcação. Os jovens oiapoquenses demonstraram estar liderando um provável processo de mudança linguística que começa a se desenhar na comunidade, indo em direção a um maior uso das variantes marcadas – neste caso, mais prestigiadas socialmente. Esse quadro que se apresenta na comunidade não deixa de refletir a dinâmica atual do local que, gradativamente, vai adquirindo características de centros mais urbanos, o que não deixa de ser perceptível também por meio dos usos linguísticos que ocorrem na cidade, conforme registrado no Gráfico 1, destacando um percentual elevado de uso para a CN de número nesta variedade do Português, falado no extremo norte do Brasil.

Portanto, este cenário vai ao encontro da tendência geral que se observa no português do Brasil em áreas urbanas, independente de extensão sócio-político-demográfica, em que os percentuais de realização das marcas de concordância são maiores que as de não concordância. Para ilustrar este panorama, destacamos os trabalhos de: Scherre (1988), com falantes do Rio de Janeiro (RJ); Carvalho (1997), realizado em Rio Branco (AC), com falantes da área urbana e de classe baixa; Lopes (2001), com dados de falas popular e culta de Salvador (BA); Brandão (2011), com falantes de Nova Iguaçu (RJ); Martins (2013), sobre o falar dos habitantes do Alto Solimões (AM); e Lopes (2014), com o português falado na zona rural de Santa Leopoldina (ES).

Vale dizer que, em todos esses estudos, a presença de marcas formais de plural nos elementos flexionáveis do SN no PB é sempre maior do que a ausência dessas marcas, apesar de haver diferenças entre as taxas de aplicação. Essas pesquisas também revelam a presença de marcas fortemente correlacionada às variáveis estruturais e sociais, sobretudo a variável linguística posição do item lexical no SN, refletindo uma tendência predominante de marcação nos elementos que antecedem o termo nuclear e redução nos que seguem esse termo (SCHERRE, 1988). Mostra-se regular também no efeito da variável social escolaridade, refletindo a proporcionalidade entre o grau de escolarização do falante e o emprego das marcas de plural.

Desse modo, o PB falado em Oiapoque acompanha essa tendência, e no que tange às variáveis linguísticas consideradas, o desempenho que elas apresentaram não se distancia do que ocorre em outras variedades do PB, tal como as citadas no parágrafo anterior. O grupo de fatores marcas precedentes em função da posição confirmou que “marcas levam a marcas e zeros levam a zeros” (SCHERRE, 1988). A variável posição do elemento nominal em relação ao núcleo do SN mostrou que os elementos situados à esquerda desse núcleo favorecem a marcação, enquanto aqueles à direita do núcleo a desfavorecem; e o termo nuclear tende a ser mais marcado quando está na primeira posição no SN. Esse aspecto ratifica Vieira e Brandão (2014, p. 106) ao afirmar que, para a CN no PB, “há uma regra de marcação no SN que determina que seja indicado o número (singular ou plural) no constituinte mais à esquerda...”. Por fim, a variável saliência fônica apontou os itens mais salientes como os favorecedores do emprego das marcas



de plural, novamente confirmando o que a literatura registra para a atuação dessa variável, no tocante à concordância nominal.

Em relação ao efeito dos grupos de fatores sociais, a idade destacou-se como a principal responsável pela marcação, refletindo um possível processo de mudança em curso na comunidade oiapoquense, o que demonstra estar sendo desencadeado pela destituição dos traços rurais e a incorporação de traços mais urbanos, os quais se intensificam cada vez mais através principalmente do comércio, do fluxo migratório, do turismo e da chegada de instituições com ensino superior. A variável sexo revelou que as mulheres empregam mais as marcas de plural do que os homens, e a escolaridade evidenciou que, quanto mais escolaridade, maior uso das marcas de plural; quanto menos escolaridade, menor uso dessas marcas. Assim, cumpre dizer que a variedade do Português falado em Oiapoque vem se mostrando de caráter tipológico variável (LABOV, 2003) em que o emprego das marcas de plural nos itens do SN, segundo Vieira e Brandão (2014) estaria condicionada ao maior ou menor nível de “consciência do falante sobre a avaliação social da regra” (p. 106), o que se evidencia nos percentuais relativos à escolarização do indivíduo. “Essa variabilidade, por outro lado, resultaria da falta de domínio da regra padrão, por vezes aprendida no meio escolar ou no contato com indivíduos altamente escolarizados” (p. 106).

Sobre essa questão da variabilidade observada entre as regras tipológicas que caracterizam determinados fenômenos no PB, como a concordância nominal de número, podemos considerar ainda que o processo de variação e mudança nas diferentes variedades do PB constituem um *continuum* na aplicação das marcas (LUCCHESI; BAXTER; SILVA, 2009) em que, de um lado, encontram-se as localidades que realizam menos as marcas de CN de número e, no lado oposto, as cidades com percentuais maiores de realização dessas marcas. Vale ressaltar que o extremo que retrata os índices menores de uso das marcas tende a se caracterizar por espaços mais próximos a ambientes rurais, enquanto os valores expressos na extremidade oposta refletem espaços mais urbanizados. Para ilustrar essa questão, citamos alguns trabalhos que explicitam esses traços no tocante ao emprego das marcas de plural nos itens do SN, no PB: 16% em Helvécia (comunidade rural no interior da Bahia); 45% em Goiás (cidade no interior de Goiás); 61% em Santa Leopoldina (interior do Espírito Santo); 67% em Rio Branco (Acre); 91% em Nova Iguaçu, município urbano do Rio de Janeiro; e 94% na capital carioca (RJ). Nesse panorama, Oiapoque localiza-se no ponto médio desse *continuum*, com índices de 69,8%, refletindo o que ocorre nas cidades de características tipicamente urbanas e relações comerciais mais intensas.

Este estudo registrou ainda que, como cidade-fronteira, Oiapoque apresenta uma população caracterizada pela miscigenação e pela diversidade étnica que não deixam de influenciar no seu desenvolvimento urbano, social e, conseqüentemente, linguístico. Portanto, é um espaço que merece maior atenção das instâncias públicas e de projetos

sociopolítico-econômicos que possam garantir esse desenvolvimento de forma plena e coerente para seus moradores. Vale dizer que os estudos linguísticos ainda são muito insipientes na região, principalmente considerando o PB falado na cidade, seja na condição de L1 ou na condição de L2.

É necessária a implantação de projetos que contribuam para um maior e melhor conhecimento dessa variedade do PB falada nesse local quase isolado do restante do Brasil, caracterizado como o único espaço brasileiro cuja fronteira ocorre com um país que tem o francês como língua oficial, além de ser rodeado por aldeias indígenas de etnias e línguas diversas. Entre esses projetos, destacam-se os estudos linguísticos, pois, conforme mostrou esta pesquisa, a diversidade de povos que transitam no local é grande, refletindo não apenas a intensidade do fluxo migratório, mas também a dinâmica acentuada do contato entre falantes de línguas maternas diferentes, porém grande parte usuária do PB L2, o que estabelece um contexto relevante para a investigação de outros fenômenos linguísticos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua deve ser considerada como produto social, que se origina e se mantém no seio da sociedade da qual faz parte e, portanto, ao ser observada e analisada, precisa ser tomada sob a influência que o meio social desempenha sobre ela, pois reflete cultura, interesses, costumes e tendências de uma comunidade. Esses aspectos foram confirmados neste estudo, visto que as variações presentes no emprego da concordância nominal de número na fala dos oiapoquenses apontam ações e atitudes de cada um desses falantes sobre a língua, já que ora utilizam as marcas de plural, ora apagam essas marcas. Assim, esta pesquisa registrou que a concordância nominal de número no uso pelo oiapoquense também se apresenta variável e condicionada por fatores linguísticos e sociais.

Por meio da análise dos dados, este estudo procurou evidenciar o referido fenômeno, destacando a maneira pela qual os falantes oiapoquenses empregam as marcas de plural nos itens do sintagma nominal. Foram mostradas as variáveis linguísticas e sociais que atuam significativamente no condicionamento da marcação de plural, apontando os fatores que a favorecem ou desfavorecem. Os achados revelaram que a variedade do PB falada em Oiapoque reflete padrões de uso equivalentes aos verificados em outras variedades faladas no Brasil e acompanha a tendência de que, quanto mais traços de urbanização a cidade apresenta, maior também o favorecimento da aplicação de marcas de plural nos elementos do SN (VIEIRA; BRANDÃO, 2014). Desse modo a investigação possibilitou um conhecimento mais sistematizado de um dos fenômenos bastante estudados no PB, contribuindo, assim, para uma melhor visão do tema em questão, considerando que este estudo partiu de uma pesquisa pioneira na área (RIBEIRO, 2018). Os dados revelaram que o falante oiapoquense tende a efetuar a

marcação de plural nos elementos do SN de forma significativa, em moldes semelhantes aos praticados por falantes de média escolaridade de áreas urbanas brasileiras, com índices percentuais de 69,8%.

Em função disso, a hipótese principal foi confirmada, pois, embora se esteja considerando o PB falado em uma região de fronteira, cujo contato com outras línguas, como a francesa e a língua indígena kheuól é frequente, os resultados não se distanciaram do que preconizam outros estudos que se debruçam sobre a ocorrência desse fenômeno pelo Brasil, ratificando, mais uma vez, a heterogeneidade linguística ordenada. Sabe-se que a reflexão e argumentação acerca desse tema é muito mais ampla e pode envolver muitas outras questões, tanto de ordem estrutural como extralinguística; porém, o que se espera para esse momento é que este trabalho possa contribuir de alguma forma não só para a divulgação do fenômeno em uma das variedades do PB, mas também para a ampliação e o desenvolvimento de outros estudos consistentes que contemplem a variação no processo de concordância nominal de número nos elementos que estruturam o sintagma nominal no português brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- BAXTER, A. A concordância de número. *In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (org.). O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 269-293.
- LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; SILVA, J. A. A concordância verbal. *In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (org.). O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 331-370.
- BRAGA, M. L.; SCHERRE, M. A Concordância de número no SN na área urbana do Rio de Janeiro. *In: ENCONTRO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA, 1., 1976, Rio de Janeiro. Anais...* Rio de Janeiro: PUC, 1976. p. 464-477.
- BRANDÃO, S. F. Concordância nominal em duas variedades do português: convergências e divergências. *Veredas – Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora*, v. 15, n. 1, p. 164-178, 2011.
- CARVALHO, R. C. *A concordância de número no sintagma nominal na fala urbana de Rio Branco*. 1997. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- CASTRO, E.; HAZEU, M. Cidades, fronteiras transnacionais e migração na Pan-Amazônia. *Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos*, v. 12, n. 2, p. 17-43, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2GR3bJD>. Acesso em: 12 jun. 2019.

- IBGE. *Oiapoque*. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3nCqw2G>. Acesso em: 06 jun. 2019.
- LABOV, W. *Sociolinguistics patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LABOV, W. The intersection of sex and social class in the course of linguistic change. *Language Variation and Change*, v. 2, i. 2, p. 205-254, July 1990.
- LABOV, W. *Principles of linguistic change: Internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.
- LABOV, W. Some sociolinguistic principles. In: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. (ed.). *Sociolinguistics: The essential readings*. Oxford: Blackwell, 2003. p. 235-250.
- LOPES, L. O. *A concordância nominal de número no português falado na zona rural de Santa Leopoldina/ES*. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.
- LOPES, N. S. *Concordância nominal, contexto lingüístico e sociedade*. 2001. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.
- MARTINS, F. S. Uma abordagem sociolinguística da concordância nominal de número no falar dos habitantes do município amazonense de Benjamin Constant. *Working Papers em Linguística*, Florianópolis, n. esp., p. 45-56, 2010.
- MARTINS, F. S. *Variação na concordância nominal de número na fala dos habitantes do Alto Solimões (AM)*. 2013. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- NASCIMENTO, O.; TOSTES, J. A. Oiapoque – aqui começa o Brasil: as perspectivas de desenvolvimento a partir da construção da BR-156 e da Ponte Binacional entre o Amapá e a Guiana Francesa. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 4., 2008, Brasília. *Anais...* Brasília: ANPPAS, 2008. p. 1-16.
- NINA, T. J. C. *Concordância nominal/verbal do analfabeto na Micro-Região Bragantina*. 1980. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1980.
- PEREIRA, C. C. *O apagamento do plural em sintagmas nominais numa comunidade de fala da cidade de Goiás*. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.
- PONTE, V. M. L. *A concordância nominal de uma comunidade de Porto Alegre*. 1979. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1979.

RIBEIRO; C. M. R. *Contato linguístico e a concordância de número no sintagma nominal no português de Oiapoque/AP*. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

ROMAINE, S. What is a speech community? *In: ROMAINE, S. (ed.). Sociolinguistic variation in speech communities*. London: Edward Arnold, 1982. p. 13-24.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. *Goldvarb X: A variable rule application for Macintosh and Windows*. Department of Linguistics, University of Toronto. 2005. Disponível em: [bit.ly/3as54Glgoldvarb](http://bit.ly/3as54Glgoldvarb).

SANTOS, M. L. F. *A concordância de número no sintagma nominal na fala de belenenses*. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras – Linguística) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2003.

SCHERRE, M. M. P. *Reanálise da concordância nominal em português*. 1988. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

SCHERRE, M. M. P. Sobre a influência de três variáveis relacionadas na concordância nominal em português. *In: SILVA, G. M. O.; SCHERRE, M. M. P. (org.). Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 87-117.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Mudança sem mudança: a concordância de número no português brasileiro. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 9, n. 18, p. 109-131, 2006.

SILVA, G. M. O.; PAIVA, M. C. A. Visão de conjunto das variáveis sociais. *In: SILVA, G. M. O.; SCHERRE, M. M. P. (org.). Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 335-378.

SILVA, G. V. Desenvolvimento econômico em cidades da fronteira amazônica: ações, escalas e recursos para Oiapoque-AP. *Confins - Revue Franco-Brésilienne de Géographie*, v. 17, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/30N64Ca>. Acesso em: 20 abr. 2017.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Tipologia de regras linguísticas e estatuto das variedades/línguas: a concordância em português. *Linguística*, v. 30, n. 2, p. 81-112, 2014.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística*. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].